

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA-CESPD
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA

LUCICLEIA DOS SANTOS NERES

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: o tratamento da variação linguística nos livros
didáticos

PRESIDENTE DUTRA – MA

2022

LUCICLEIA DOS SANTOS NERES

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: o tratamento da variação linguística nos livros
didáticos**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
para obtenção do grau de licenciatura em
Letras e com habilidade com língua portuguesa
e respectiva Literatura.
Orientador(a): Jonh Jefferson do Nascimento
Alves

PRESIDENTE DUTRA – MA

2022

Neres, Lucicleia dos Santos.

Variação linguística: o tratamento da variação linguística nos livros didáticos / Lucicleia dos Santos. – Presidente Dutra, MA, 2022.

...f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Me. Jonh Jefferson do Nascimento Alves.

1.Livros didáticos. 2.Língua portuguesa. 3.Variação linguística. I.Título.

CDU: 81'28(075)

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: o tratamento da variação linguística nos livros
didáticos**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de licenciatura em Letras e com habilidade com língua portuguesa e respectiva Literatura.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jonh Jefferson do Nascimento Alves
Mestre em Letras (UERN)
Orientador

Professor (a)

Professor (a)

“Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos é essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época heterogêneas, diversificadas, instáveis, sujeitos a conflitos o impensável seria justamente que as línguas permanecessem instáveis e homogêneas a nossa sociedade e sob os mais diversos pontos de vista uma das mais heterogêneas”. (BAGNO, 2007, p. 37)

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por me dar sabedoria e direção em todo meu percurso até o final desse trabalho.

Aos meus avós Francisca e José Carlos pelos ensinamentos, e educação os quais levarei por toda minha vida.

A minha mãe Adalgisa, por ter sido mãe e pai desde pequena, motivando-me a buscar meus sonhos, a perseguir meus ideais e a nunca desistir.

Também ao meu marido Nildo, pela paciência por secar minhas lágrimas quando chorei, e pelo incentivo, pois sempre me dizia “tenha paciência vai dar certo”.

Ao Antônio Carlos, amigo e um dos primeiros a me impulsionar a estudar, por acreditar que seria possível para mim também.

A minha Orientadora professor mestre , Jonh Jefferson do Nascimento Alves , por me conduzir nesta produção com suas sábias palavras e ensinamentos ricos de conhecimento.

Enfim a todos os que me ajudaram de forma direta ou indireta durante este processo, até sua conclusão.

RESUMO

O presente trabalho alça como objetivo identificar as abordagens sobre variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio, a importância de se avaliar os manuais didáticos se deu pelo fato de serem uma ferramenta base para o docente, vale ressaltar que muitas vezes alguns manuais não deixam explícito e nem bem esclarecido o conteúdo que se trata de variações linguísticas, ademais ainda cultivam a ideia do monolinguíssimo, omitindo o plurilinguístico da língua e prejudicando o aluno que passa a acreditar que só existe uma forma de falar e escrever. Como *corpus* da pesquisa, foram escolhidas duas coleções de 03 livros cada uma, ambas de Língua Portuguesa. A primeira, de autoria de William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien, tem o nome de “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso”. A segunda, de autoria de Andressa Paiva, Ricardo Barreto, Mateus Martins, Marianka Bárbara, Mirella Cleto e Cecília Bergamim, é intitulada “Ser protagonista”. Ambas as coleções integram o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2016. Para o seu desenvolvimento a pesquisa se apoia em estudos teóricos de Bortoni (2005), Bagno (2007; 1999), Soares (2000), Faraco (2007) e outros. No que concerne aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico, desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos. Diante das análises, foi possível inferir que as duas coleções de livros abordam o fenômeno da variação linguística, no entanto essas abordagens ocorrem de forma explícita no primeiro manual. Nos demais, acontece de modo reservado no sentido de apresentar essa temática nos livros, os autores/as usam em grande maioria tiras e textos de gêneros variados para abordar a temática supracitada.

Palavras-chave: Variação-linguística; Livros didáticos; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The present work aims to identify the approaches on linguistic variation in Portuguese language textbooks for high school, the importance of evaluating textbooks was due to the fact that they are a basic tool for the teacher, it is worth mentioning that often some textbooks do not make the content explicit or well clarified that it is about linguistic variations, in addition, they still cultivate the idea of the very monolingual, omitting the very plurilingual of the language and harming the student who comes to believe that there is only one way to speak and write. As a research corpus, two collections of 03 books each were chosen, both in Portuguese. The first, by William Cherry, Carolina Dias Vianna and Christiane Damien, is entitled "Contemporary Portuguese: dialogue, reflection and use". The second, by Andressa Paiva, Ricardo Barreto, Mateus Martins, Marianka Bárbara, Mirella Cleto and Cecília Bergamim, is entitled "Ser protagonist". Both collections are part of the 2016 National Textbook Program (PNLD). For its development, the research is based on theoretical studies by Bortoni (2005), Bagno (2007; 1999), Soares (2000), Faraco (2007) and others. Regarding the methodological aspects, it is a qualitative research with a bibliographic nature, developed from material already prepared, such as books and scientific articles. In view of the analyses, it was possible to infer that the two collections of books address the phenomenon of linguistic variation, however these approaches occur explicitly in the first manual. In the others, it happens in a reserved way in the sense of presenting this theme in the books, the authors use mostly strips and texts of different genres to address the aforementioned theme.

Keywords: Linguistic-variation; Didactic books; Portuguese language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 TEORIZANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO BRASIL.....	10
2.1 Preconceito Linguístico	12
3 PRÁTICAS ESCOLARES E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	14
4 PRÁTICAS ESCOLARES: variações linguísticas.....	16
4 METODOLOGIA	18
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES	19
6 CONCLUSÃO.....	38
<u>REFERÊNCIAS</u>	40

1 INTRODUÇÃO

A linguagem está presente na sociedade como algo indissociável, pois os seres humanos vivem em um mundo onde as pessoas se organizam em comunidades e que é necessário se comunicar, seja de maneira oral, verbal, corporal e/ou audiovisual, sendo a língua o meio pelo qual o homem expõe suas ideias, as da sua geração, da comunidade a que se vincula, sendo assim o retrato de seu tempo. Cada locutor/a é um usuário e um agente que transforma a linguagem e imprime as marcas criadas pelas novas situações com as quais se depara.

Na esteira dessa lógica, pode-se destacar que a linguagem é uma ferramenta essencial para projetar a cultura de um povo, entendendo assim que as mudanças sociais resultam em mudanças na língua. Assim sendo, a sociolinguística surge como campo científico para tratar das diversidades linguísticas, do preconceito linguístico e as mobilidades e estigmas sociais, reitera-se que as variedades linguísticas ocorrem em todas as camadas sociais e não se limita apenas nos coletivos de pessoas que ocupam os estratos mais baixos da sociedade.

Desta forma, em busca de responder ao problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral analisar como se dão as abordagens sobre variação linguística nos manuais didáticos. Para tanto, quanto aos objetivos específicos, elencou-se: identificar como os livros expõem a variação linguística, comparar como e abordada essa questão nas duas coleções de livros e, registrar de que forma o livro didático trata o tema variação linguística para ser ensinado.

Frente à heterogeneidade na língua oficial do país, o que também ocorre em sala de aula, faz-se necessário examinar tais abordagens nos manuais didáticos, haja vista que estes são um dos meios que o professor faz uso em sala, durante as práticas de ensino em escolas do Brasil. Reitera-se que os livros analisados são utilizados para o ensino da disciplina de língua portuguesa.

Desta maneira, o livro didático e a ação do professor constituem papel essencial, a partir de suas práticas onde venham complementar, o ensino sobre tal fenômeno, tendo em vista que o ensino de língua portuguesa, busca aprimorar e ampliar as competências linguísticas nos processos de fala, que envolvam comunicação do aluno, de modo que o mesmo venha fazer uso das suas capacidades comunicativas dentro de ambientes diversos, de acordo com cada inserção dos mesmos em eventos de fala variados.

Quando falamos em variações no contexto escolar, o assunto requer um pouco mais de atenção, principalmente do docente, pois existem muitos desafios a serem enfrentados tendo em vista que, muitas vezes o ensino é tradicional, embora se diga internacional e contextualizado, é importante abordar o tema variação linguística dentro das abordagens pedagógicas, considerando o tema variação e preconceito linguístico.

Salientando sobre o preconceito linguístico, ainda muito frequente na sociedade contemporânea, e que carece de cuidados e investigações dentro do ambiente escolar, como maneira que o autor usa para inibir ou buscar diminuir tal ação discriminatória nesses ambientes. Este trabalho abarca metodologia da pesquisa de caráter qualitativo seguido de revisão bibliográfica, elaborada segundo material já preparado, nesta utilizamos livros, e artigos científicos, na construção do mesmo.

Este trabalho está dividido em seções, a saber: a primeira traz abordagens sobre a variação linguística, sendo esta de grande importância para as seções seguintes. No referencial teórico, o primeiro capítulo discute sobre preconceito linguístico, ainda muito presente na sociedade contemporânea. Posteriormente, o texto abarca tópicos sobre as práticas escolares. Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada neste trabalho, por fim se apresenta os resultados e discussões, que vão seguindo um contínuo na resolução da problemática da variação linguística nos manuais didáticos do Ensino Médio. A presente pesquisa fundamentou-se nas reflexões de estudiosos como: Bagno (2007; 1999), Bortoni-Ricardo (2005), Soares (2000), Faraco (2007) entre outros, servindo de base, em grande importância no desenvolvimento desta análise, haja visto que tais pensamentos foram basilares aos estudos sobre a língua.

2 TEORIZANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO BRASIL

O Brasil possui grande contingente de povos, bem como de variações em sua língua, portanto distintos em suas formas, escrita e significados O que é separado por regiões afins. Tendo em vista este fato, é sabido que a língua está em constante processo de mutação por influência de fatores tanto externos quanto internos à língua, deste modo várias expressões são entendidas como equivocadas por não estarem de acordo com o padrão culto da língua, nesse aspecto, desconsiderar essas especificidades e construções linguísticas diferentes é ir contra a concepção de pluralidade cultural e linguístico. Nesse aspecto, assevera-se que:

Cada grupo social tem o seu vernáculo, isto é o estilo que na variedade linguística própria desta comunidade representa a fala mais espontânea, menos monitorada, que emerge sobretudo nas interações verbais com menor grau de formalidade e/ ou maior carga de emotividade. (BAGNO, 2007, p. 51).

De acordo com Bagno, faz referência ao modo da língua em que se dá ao mínimo de prestígio nas questões de controle da fala quer dizer o cuidado em falar “corretamente”, ou gramaticalmente correto e quase inexistente devido a espontaneidade com que o falante se comunica.

Estudos da sociolinguística no âmbito educacional também trazem uma proposta que teoricamente se baseia nas trocas de palavra em sala de aula dos métodos utilizados, que neste caso são qualitativos e interpretativista, analisando um processo de comunicação variado, sobre a educação bidialetal.

Para Bortoni Ricardo (2005), a variação linguística é componente indissociável da língua, visto que em toda situação de comunicação, por meio da fala até mesmo para aqueles que dominam apenas uma forma de linguagem evidentemente observa-se esse contato a partir das diferenças que vão se delineando enquanto fatores formadores do ser, quanto ao sistema educacional brasileiro a autora ressalta uma tentativa por parte deste, em restringir e ou desfavorecer as distinções sociais por meio da linguagem que dividem as camadas grupais do país.

Compreende-se que a variação linguística ocorre nas mais variadas situações bem como em diferentes contextos, o que estão atrelados a vários fatores deste modo é necessário enumerar alguns deles: idade, gênero, escolaridade bem como fatores

socioeconômicos, vale aqui discorrer sobre eles. No que diz respeito a idade, que remete àquelas situações em que uma palavra muda ao longo das gerações, nesse aspecto cada sujeito com sua idade tem sua maneira para falar de algo, um adolescente de 12 anos não usa em seu vocabulário as mesmas palavras que um adulto de 35.

No que cerne ao grupo, significa dizer que uma mulher e homem utilizam expressões diferentes, logo esta ação é condicionada pela situação cultural desses sujeitos. Quanto ao grau de escolaridade, compreende-se que este remete a qual série o falante cursou, o que confere ainda a categoria da escola.

No que tange ao fator socioeconômico, este por sua vez, remete ao inaccessível e ou pouco contato com condições financeiras propícias o que também influencia na questão da linguagem, logo pessoas com poder aquisitivo utilizam uma forma de falar mais ancorada na espontaneidade diferente dos homens e mulheres pertencentes aos estratos sociais mais favorecidos.

Trata-se de variação linguística geralmente a mesma possui dois padrões: a variação diatópica, que trata daquela variação nas falas de lugares diferentes (geográfica), e a diastrática, que ocorre diferenciação nos modos de falar das classes sociais (social). Pois, ocorre que as variações acontecem por razões culturais e sociais, o que difere de acordo com a realidade ao qual o falante está inserido, vale ressaltar que existem situações em que se fala onde deve-se usar a linguagem formal.

Na linguagem informal por exemplo, uma simples conversa entre amigos na rua utiliza-se a linguagem informal, uma linguagem mais espontânea ou cotidiana, já nas situações comunicativas que se faz necessário uma linguagem formal, são situações em que o falante irá se reportar a um juiz, professores, médicos essas situações que necessitam do falante um conhecimento de quais expressões utilizar, para Bagno, são situações em que ocorrem um maior ou menor monitoramento da fala, no entanto:

Já se observou que as variedades linguísticas no Brasil não são compartimentadas caracterizam-se por uma relativa permeabilidade e fluidez que se pode representar como um continuum horizontal em que as variedades se distribuem sem fronteiras definidas. (Bortoni-Ricardo, 2007, p. 24).

De acordo com as ideias da autora esse fenômeno depende de variados fatores, entre eles o contato com os meios de comunicação popular, e também outros

meios comunicativos que circulam entre os falantes, ainda ressalta questões relacionadas ao trabalho, as quais acontece esse contato entre pessoas diferentes de níveis de linguagem postas, de modo que influência de forma indireta e/ou direta as ações que ocorrem naquele contexto social do falante.

Nesse turno, à luz de Bagno (2007), afirma como um problema existente no livro didático, que se trata do fenômeno da variação linguística, é como essa questão se apresenta nesse livros, logo são vistas por muitos como algo restrito aos falantes que residem em áreas rurais, periféricas, ou até mesmo pertencentes a coletivos de pessoas sem escolaridade, que de acordo com a visão autor esse falso pensamento faz com que muitos creem que as pessoas que moram em áreas urbanas possuem maior grau de instrução e utilizam da língua de maneira mais apropriada, em consonância com a norma padrão, sem erros gramaticais ou uma variações.

Nessa esteira, aponta ainda que o problema em fazer uso dessas representações não está no uso da personagem e sim na forma como é tratada a variação linguística, nesse caso para trabalhar o processo no ensino, pontua-se que embora tal prática esteja presente nos livros didáticos, no cotidiano escolar. Bagno (2007) faz uma crítica à tal ação, bem recorrente no material didático, para tanto a atitude de pedir aos alunos para transcrever as falas de “Chico Bento” para a “norma culta” ressalta o autor ser está uma forma, um tanto preconceituosa, pelo fato de que o personagem, utiliza uma linguagem rural diferente da ditada pela gramática normativa.

Para ser heterogêneo e em constante modificação na sociedade muitas variedades são qualificadas de forma negativa pela linguagem padrão e os falantes de maior prestígio caracterizando preconceito linguístico no ambiente de ensino. De modo que os indivíduos que não se adequar a esse padrão de fala é taxado como um indivíduo que pronuncia tudo errado.

Na compreensão de Silva e Pessoa (2014), algumas atitudes passam despercebidas pelo professor pela adoção de uma conduta fechada em relação às suas práticas escolares insistindo quase sempre em ensinar normas gramaticais naquilo que já vem estabelecido continuando assim com o sistema de ensino repleto de normas a serem seguidas. (PESSOA; SILVA, 2014, pag. 3).

2.1 Preconceito Linguístico

Atualmente há uma grande onda na sociedade de lutas contra as diversas formas de preconceitos, assim se busca provar que essas manifestações de julgamentos não possuem nenhuma lógica, muito menos respaldo que as justifique, essas por sua vez são fruto de uma ação irracional ou até mesmo do conceito ideológico social, em práticas de discriminação em relação a fala do outro. Assim sendo, de acordo Bagno (1999):

Esse combate tão necessário não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado”, sem falar é claro nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: as gramáticas normativas mercado. (BAGNO, 1999, p. 23)

O problema do preconceito linguístico ainda pouco visível pelas sociedades que o praticam impossibilitam segundo o autor o seu combate, e, portanto, não reconhecem a grande questão em si, o que de certa maneira nada é feito em busca da resolução deste problema.

Entretanto, a língua é viva e está em constante processo de mudança, seja por fatores geracionais, questões sociais e/ou de natureza tecnológica, reitera-se que como afirmam os sócios linguistas, em estudos sobre a língua e sociedade, a questão ainda parte de uma visão errônea que é enxergar a fala do outro como errada se vista de um ponto, mais gramatical o que não justifica ações desenvolvidas pela sociedade nos dias de hoje.

Em relação ao preconceito linguístico e sala de aula, é possível que se analise fatores sociais, e por vezes questões econômicas que envolvem a dificuldade de acesso a uma educação de qualidade e questões sociais que remetem a má distribuição de renda, estes e outros fatores influenciam de forma direta ou indireta na maneira como o indivíduo fala, deste modo no processo de comunicação entre uma pessoa que tem escolaridade e outro que vive numa realidade oposta.

Dessa maneira, cria-se no imaginário popular o pensamento de que as pessoas sem escolaridade, ou residentes de áreas rurais, periféricas falam tudo “errado”, o que aponta Bagno (2007), como um equívoco, pois segundo ele ninguém fala dentro da norma padrão da língua, pois na comunicação seja ela formal ou

informal, utiliza-se a forma falada e não escrita, em pronúncias como, “que” onde se fala” “qui”, e outras formas caracterizando uma questão natural da fala.

O autor afirma ainda, que ações de preconceito contra a fala do outro refletem uma divergência linguística enorme ao citar que.

São essas graves diferenças de status socioeconômico que explicam a existência em nosso país de um verdadeiro Abismo linguístico entre os falantes das variedades estigmatizadas do português brasileiro, que são a maioria de nossa população e os falantes das variedades prestigiadas (BAGNO, 1999, p. 28-29).

Então, nesse aspecto segundo as concepções do autor, os materiais didáticos e as gramáticas normativas, buscam inserir o aluno num “padrão”, de fala e/ou escrita que não se encaixam o que vem sendo disseminado por gerações na sociedade escolar por meio destas ferramentas.

A perspectiva de dizer não ao preconceito linguístico o ideal de uma sociedade livre do preconceito sobre a língua onde cada pessoa pudesse usar seu próprio dialeto sem receio, e de uma instituição escolar onde não viesse intervir no uso linguístico que os alunos fazem.

3 PRÁTICAS ESCOLARES E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

As práticas ligadas ao ensino da língua materna (português), onde busca aprimorar o conhecimento sobre a língua em uso tem grande valor segundo Bortoni-Ricardo (2005), pois a autora ressalta que o português padrão é sem dúvida uma herança cultural e colonial de consolidação de cinco séculos da existência do Brasil enquanto nação.

Portanto é inegável, a ligação nas questões que envolvem a língua em uso, contudo é possível algumas indagações nas formas de ensiná-lo, pois a autora ainda aponta para possível cultura das desigualdades sociais perpetuada pela má repartição de bens culturais, bem como de formas valorizadas de se comunicar, portanto, apesar de todo o contexto e das indagações a respeito não pode se negar, que “ a escola é norteadada para ensinar a língua da cultura dominante, tudo o que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado o ensino sistemático da língua é de fato uma atividade impositiva.” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 14).

Entretanto, observa-se que em relação ao processo de ensino e aprendizagem do português, onde se busca conduzir o aluno e/ou inserir nele uma variedade oposta a que o mesmo já está acostumado a usar no seu convívio, pode pesar de certa forma sobre os métodos que o professor utiliza em sala de aula. Desta maneira infere-se que a escola em si tem encontrado dificuldades para elaborar no rol de seu planejamento, abordagens que o alunado consiga desenvolver uma melhor assimilação, tanto escrita quanto oral de compreensão da variedade padrão.

Sendo assim, Bortoni-Ricardo (2005) afirma que as variedades populares, não tem recebido o respeito, por parte dos professores e da sociedade a essa bagagem cultural e linguística, trazida pelo aluno ao integrar um ambiente tão heterogêneo quanto a sala de aula, contribuindo deste modo para o desencadeamento de uma postura de insegurança que dificulta seu desenvolvimento escolar, assim percebe-se que não lhes é ensinado de forma adequada a língua padrão.

Nesse ritmo, seguindo os pensamentos Bagno (1999), trata em seu livro “nada na língua e por acaso”, nos anos de 1996, o livro de português evoluiu de forma prazerosa no quesito qualidade, onde na ocasião instituiu-se o programa nacional do livro didático (PNLD), e por meio deste o ministério da educação analisa, compra e faz a distribuição dos livros que servirão de base para o ensino de disciplinas as quais são componentes no currículo escolar, porém tal processo iniciou no ano de 2004 contemplando somente as disciplinas de língua portuguesa e matemática.

O Livro trata questão da avaliação que abarca tanto profissionais da linguística quanto educadores de maneira a contribuir para o aprimoramento sobre os conhecimentos sobre linguística presentes nos livros. No ensino utilizando tirinhas do personagem “Chico Bento” e outros não representam com precisão as variedades da língua que eles abordam nos livros, no caso a fala do caipira, da região paulista o que de certo modo sendo o livro produzido naquela região o mesmo traz, traços dos falantes de lá, porém se usa o personagem nessa representação.

O programa se beneficia a partir de estudos em universidades que promovem resultados positivos no exercício dos professores quanto ao ensino, então a variação linguística abordada nos livros didáticos quanto ao seu tratamento ainda apresentam divergências, pois segundo Bagno (2007) alguns autores destes livros demonstram um desejo, pela questão da luta contra o preconceito linguístico, ainda presente em textos, mesmo de forma implícita, é perceptível ainda que os autores buscam de

certo modo a valorização das muitas formas de expressão, existentes no português do Brasil.

Nesse sentido, o ensino é negligenciado, pois poderia ser mostrado qual a finalidade de aprender sobre as nomenclaturas da norma padrão, é negado e imposto como condição ao saber. Nesse mesmo sentido, sobre a atitude da professora, Magda Soares (2000), ressalta a necessidade de mudanças nas atitudes dos mesmos apontando para a compreensão de que os dialetos são todos corretos e descarta a possibilidade de discriminação dos falantes que utilizam uma norma não padrão.

Assim sendo, de acordo com Faraco (2007) é preciso se impor ou mesmo retirar das ações que remetem ao ensino sistemático da produção de redações na escola, essa proposta superficial que estão atrelados a essas produções para ele este texto deve funcionar dentro da realização de ações e propostas comunicativas.

4 PRÁTICAS ESCOLARES: variações linguísticas

O assunto sobre variação linguística e ensino tem se tornado bem pertinente tendo em vista a grande variedade de dialetos e variações da língua existentes no país, e que os livros didáticos trazem alguns capítulos tratando do assunto. Dessa maneira, as formas de ensino vêm se transformando ao longo dos anos desde a publicação em 1997 dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo que a partir deste documento foi dado um grande passo para a nova cara do material de ensino em escolas brasileiras.

Os PCN's, abarcavam a princípio disciplinas como língua portuguesa, matemática, história, geografia e etc. No entanto, é válido ressaltar que a partir desse documento foi aplicado algumas maneiras pouco utilizadas nas práticas de ensino de língua portuguesa que advém de uma disciplina atual intrínseca, o ensino conhecido como sociolinguística, então a nova concepção de ensino traz pontos assertivos, mas é necessário ainda lidar com pessoas que por vezes não aceitam esse novo modelo de ensino e os professores precisam aprender a lidar com as novas modalidades da prática de instrução do português. Nesse mesmo sentido, reitera-se que:

Nos documentos do Ministério da Educação nas diretrizes curriculares dos estados e dos municípios nos materiais destinados à formação continuada de professores e professoras e em muitos outros textos

começaram a surgir termos e expressões que definiam essa mudança: letramento, tipo textual, gênero discursivo, condições de produção, coesão, coerência, epi linguagem, variação linguística, intelectualidade, pragmática, multimodalidade, entresseios, atos de fala, e etc. (BAGNO, 2007 p. 29).

A partir dessa situação é possível perceber que são temas atuais e, portanto, os professores têm procurado avançar em alguns deles nas suas formas de aplicar o material traz conteúdos diferentes a estas questões, entretanto, é perceptível que são poucas as produções que trata da variação linguística sendo deste modo o estudo sobre tal questão muito vago.

Nesse turno seguindo os estudos de Bagno (2007), reitera essa ser uma questão dos autores de livros didático é perceptível uma vontade dos mesmos em ir contra o preconceito linguístico, de modo que intente buscar a valorização das muitas línguas do português brasileiro, porém para efetivação do ensino em consonância com essas questões lhes falta segundo o autor embasamento teórico, o que deste modo confere ao professor uma confusão também na aplicação dos termos bem comode conceitos de certa maneira torna prejudicial para o ensino que trate de questões relacionadas à variação linguística do Brasil, ademais fatores que levam as diferenças no modo de falar da sociedade, que são por fatores ligados à questões sociais, naturais e/ou geográficos.

A sala de aula é um espaço para ampla aprendizagem, visto que pode se disseminar respeito pelas diferenças, especificidades de cada grupo, desde que lhes sejam praticadas dentro do processo de ensino e aprendizagem um formato diferente do que aborda os livros, levando em consideração os falares de indivíduos ali presentes, quer dizer não somente repassar o que está no manual, mas contextualizar com o dia a dia dos educandos, com efeito a resgatar nos alunos o respeito pelas diferenças na língua do outro, de acordo com o repertório sócio cultural de cada um.

As abordagens docentes em sala de aula como exclama Bagno (2007), o tratamento que se dá aos fenômenos da variação linguística exercem grande força sobre o modo como os alunos veem esse efeito, tendo em vista que as formas diferentes de falar a mesma coisa, são fatores inerentes à sociedade que são constituídos de culturas diferentes, entre outros processos que fazem parte das mudanças inerentes à língua, o teórico ainda ressalta a importância dos profissionais estarem atentos a qualquer forma de exclusão e/ou maneiras de preconceito em sala de aula.

Portanto, a reeducação sociolinguística proposta por Bagno nesta obra está atrelada a uma elevação do orgulho dentro de falantes da língua, e que se faz uso mostrando nada na língua ser por acaso, pois são fenômenos influenciados por diversos fatores externos e internos e que, são belas, certas todas as formas de falar.

Nesse turno, Faraco (200) aponta para um atraso em relação ao tratamento da variação linguística em consonância com as práticas de professores, tendo pouco crescimento em relação às suas ideais, além disso, ainda não se sabe de fato lidar com a temática da variação em sala de aula.

Nas visões de Ribeiro (2013) o profissional ao ensinar a língua padrão não deve transmitir que não se deve utilizar a língua não padrão como uma maneira errada, é necessário que faça o contrário, que comente acerca do preconceito linguístico, o que influencia de certo modo na maneira que ensino da língua e variação utilizada por uma determinada classe acarretando desencorajamento a aprendizagem de outras variedades linguísticas.

Para Antunes (2007), é necessário que o professor venha entender a ocorrência da variação linguística no ambiente escolar bem como em livros de didática depois cada comunidade de fala possui suas características no modo de falar específicos do seu grupo portanto ocorrem mudanças em níveis variados da língua.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de caráter qualitativo e revisão bibliográfica, que para Marconi e Lakatos (2003, p. 58), trata-se de uma “pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa bibliográfica, é desenvolvida a partir de estudos já finalizados, para tanto, esse estudo teve com base bibliográfica, artigos, teses, dissertações, que serviram de base pra a produção do trabalho como critérios para escolha foram utilizados documentos que compreendiam anos entre 2009 a 2016, acessados via Google Acadêmico, biblioteca UFMA que tratassem do tema proposto.

Como objetivo do trabalho, buscou-se identificar as diferentes abordagens sobre variação linguística em livros didáticos do ensino médio, analisamos deste modo as coleções “português contemporâneo diálogo, reflexão e uso, dos autores Willian Cereja, Carolina Dias Viana e Christiane Damien, 1, 2 e 3 ambos da coleção (2016), e a obra “ser protagonista, de Ricardo Gonçalves Barreto e Marianka Gonçalves-Santa Bárbara e Cecília Bergamim 1, 2 e 3, coleção (2016) utilizados nas escolas públicas de Presidente Dutra (MA).

Para o seu desenvolvimento teórico, afirmou-se em autores como: Bagno (1999, 2007), Soares (2000), Bortoni (2005) Faraco (2007) dentre outros, onde os autores citados tratam das questões relacionadas a variação linguística bem como é feita essa abordagem nos livros didáticos do ensino médio, trataremos cada análise em capítulos separados, destacando cada livro e a qual série se destina.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Para esta análise, as coleções de livros didáticos escolhidas são do Ensino Médio, ambas de 2016. A primeira foi a coleção “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso”, dos autores Willian Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien, adotada nas escolas públicas de uma cidade do interior do estado do Maranhão, coleção essa que apresenta três volumes, cada um dividido em quatro unidades, que englobam as áreas de conhecimento sobre literatura, produção textual e gramática. Tal coleção, doravante, será referida sempre como “Coleção 1”.

A imagem visual do livro, Português contemporâneo, diálogo, reflexão e uso é bem elaborada composta por inúmeras imagens nítidas, coloridas e chamativas, cultivando assim a curiosidade do alunos deste modo não torna o livros

um objeto enfadonho, cheio de textos enormes como todo livro didático traz no início da sua apresentação no material, seus autores, editora ano de publicação seguida de uma mensagem ao aluno, sendo assim familiariza o mesmo com seu livro, logo após a apresentação dos autores e mensagem ao aluno, é apresentado um roteiro que de forma interativa se apresenta ao aluno, pelo livro intitulado “conheça seu livro”, sendo aí abordados de forma reduzida cada capítulo, e o que cada um deles vai trabalhar, depois o sumário é apresentado iniciando a abordagem dos objetos de conhecimento.

Em seguida analisou-se a coleção, “*ser protagonista livros 1, 2 e 3 também coleção 2016, dos autores Ricardo Gonçalves Barreto, Marianka Gonçalves-Santa Bárbara, Cecília Bergamim, Mateus Martins, Andressa Paiva, Manuela Prado, Lília Tardelli, Mirella Cleto, Andressa Paiva e Heidi strecker*, também do ensino médio, neste material os livros trazem divisões entre capítulos sendo (13) unidades, contendo (26) capítulos no primeiro manual, no segundo temos (11) unidades contendo (28) capítulos, e no terceiro é último desta coleção, se tem (13) unidades, com (36) capítulos, apresentam capa ilustrativa com a vogal (A), em cada manual sendo estas cursiva maiúsculas e minúsculas, ainda na capa traz nomes dos autores, a série a que se destina nesse caso o nível médio, ao ensino de língua portuguesa, ao adentrar o manual tem se uma apresentação ao aluno, em seguida uma página intitulada, “a organização do livro”, onde, os autores apresentam as temáticas abordadas nos mesmos , que compreendem literatura, linguagem e produção de texto.

Apresentam ainda para o aluno, imagens contendo as temáticas e atividades, estas na seção “atividades em seções e boxes”, para deste modo apresentar aos estudantes o conhecimento sobre os assuntos que irão abordar ao longo do ano letivo, um livro bem organizado em seus detalhes. Quanto aos conteúdos, um diferencial deste manual é trazer na parte inicial, um quadro apresentando em que a mesma se apoia na questão do ensino, de modo a buscar uma valorização do aluno no que diz respeito a sua formação enquanto cidadão.

Na primeira coleção analisada, português contemporâneo divide-se em quatro partes onde cada uma delas trata de forma agregada umas as outras temas entre literários, produções de textos e seções gramaticais. Ao finalizar as obras os autores usam uma sessão denominada apêndice ao final de cada livro onde é organizada de acordo com a série ao qual é destinado o livro didático.

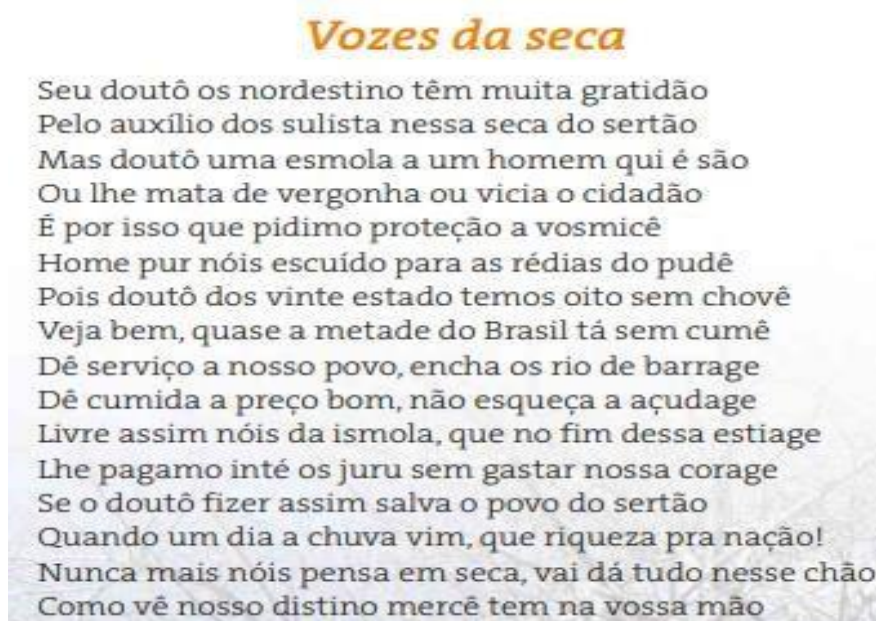
Já na coleção *ser protagonista*, é dividida basicamente em conteúdo que abordam literatura, linguagem e também produção de texto, ambos os livros analisados desta coleção possuem sessões *a priori* que abarcam leituras literárias no contexto cultural e histórico contextualizando com a temática abordada, o que é apontada em situações como forma de abordagem que compreendem autores brasileiros e portugueses.

Deste modo, a partir de observações entre capítulos e sumário de ambos os Livros Didáticos (LD), é possível observar os capítulos destinados ao tratamento da variação linguística em cada coleção, ao qual teve com as análises com a coleção (PC) de Cereja, para depois em seguida analisarmos a antologia (SP) de Barreto, o que será analisado cada obra separadamente para Melhor compreensão.

Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (1 ano) ensino médio,

Direcionado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, o livro traz em seu conteúdo abordagens quanto gêneros diversos e de início um breve enfoque literário, o livro é iniciado com um comunicado aos alunos escrito pelos autores, na obra (1) a que se trata contém um breve comentário que introduz as partes que compõem o livro, literatura, linguagem e produção de texto e ainda o objetivo ao qual a obra se destina.

IMAGEM 1 – Texto para atividade na página 48 do volume I do livro *Coleção Português Contemporâneos diálogo reflexão e uso*



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na seção intitulada “*conheça seu livro*”, o primeiro livro nos capítulos 1, 2, 3 e 4 observa-se os autores apresentando os títulos que irão ser trabalhados, bem como os assuntos que serão tratados, nesse sentido englobam questões acerca da linguagem, entre eles pode-se citar seções divididas em língua e linguagem onde se tem abordagem sobre o significado dessas temáticas, quanto, *o que é língua, linguagem, funções da linguagem, figuras de linguagem e o que é semântica*, entre outros.

No livro (01), dentro da primeira unidade, no segundo capítulo tem-se uma sessão intitulada, “*língua e linguagem: variedades linguísticas*”, indicado pela página (48 -53), onde aborda-se a questão da variação linguística, essa temática é apresentada em uma música de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, intitulada “*vozes da seca*”.

Nas estrofes contidas na música de acordo com a leitura, apresentam características linguísticas da variação brasileira nas diferentes regiões do país, classes sociais, pelo uso de expressões como: *doutrina, vosmicê, cumê, pudê*, e outros contidos na letra musical, adiante tem-se um questionário direcionado aos alunos para que identifiquem quais palavras dentro do texto não se encaixam na Norma padrão.

Desse modo, os autores tratam nas atividades de análises sobre as modificações sofridas ou adquiridas pelas palavras ao longo dos anos, como por exemplo, a palavra vossa mercê, que em seguida sofreu modificações para vosmicê, logo passou a se pronunciar mercê e hoje é escrita e falada você. Observa-se que na questão 6 (p. 50), a pergunta pede que o aluno reescreva as orações que se encontram descritas no trecho da canção passando a para a norma padrão escrita.

Vale ressaltar que o livro do 1º ano trata da variação linguística conceituando como os diferentes modos da fala de uma língua acontecem quanto à idade, classe social, comunidade ou espaço linguístico em que se encontra o falante e ainda os objetivos e usos aos quais o usuário faz da língua. A diante na página 51, aborda-se também a variação linguística num pequeno texto, intitulado de: *uma variedade e melhor que outra?* Em forma de indagação os autores discutem num breve comentário que:

[...] toda variedade linguística poderia em princípio ser definida como norma padrão, o que teria como consequências a

produção de materiais e gramáticas para descrevê-la e legitimá-la [...] (CEREJA; DIAS; DAMIEN, 2016 (vol. 1), p. 51)

Dando continuidade, o livro faz abordagens sobre as variações subdivididas em: Diacrônica, Diatópica, Diastrática e Diamésica. Caracterizada deste modo segundo o LD: a variação diacrônica, aquela que ocorre através do tempo, na língua e já a diatópica está relacionada ao lugar de origem do falante, como cidade, região urbana, rural e outros. Na diastrática ocorre dependendo do grau de escolaridade do mesmo, como uso por grupos sociais, estrato social, profissões, além disso a variação diamesica, que se distingue pelo meio ao qual é veiculado a fala, que pode ser manifestada de forma digital, como por exemplo, e-mails e dentre outros.

Na página 53, tem-se questões que servem de base para que o aluno consiga identificar quais variedades regionais se encaixam no falar brasileiro. Aborda na mesma página o conceito de Norma-padrão, que para os autores serve como parte do contextualizar, para em seguida introduzir no aprendizado dos alunos as normas padrão gramatical de escrita. Apontam ainda, que é necessário o estudo sobre a mesma que se apresenta como objeto de prestígio social e que seu domínio é importante para uso em situações diversas.

Deste modo, o alunado entende que as mudanças ocorrem em contextos variados sendo preciso abordar essas questões e entender tais mudanças nos dois contextos tanto linguístico quanto de escrita gramatical, seguida de atividades de fixação do assunto segundo o livro, estas atividades levam o aluno à observar as modificações na escrita, podendo opinar com base em um texto do professor Fiorin após as leituras contidos na página 214.

Logo em seguida, depois de abordagens no livro sobre hiatos e acentos diferenciais temos na página 214 (livro 01), um breve esboço em relação ao acordo ortográfico, bem como as modificações que passou a possuir o documento ao longo dos anos, desta maneira o autor utilizou para demonstrar as evoluções que aconteceram na ortografia exemplificando escritas de Portugal e do Brasil, o que de certo modo é bem recorrente tais abordagens em livros didáticos.

Contudo, na análise das páginas 309 a 316 deste mesmo material, é possível perceber a abordagens sobre o processo de formação de palavras, que consiste em apresentar conteúdos sobre o assunto além de temas como derivação e outros acontecimentos que levam à formação das palavras e sua adesão ao nosso vocabulário como é o caso das gírias (pág. 314).

No entanto, ao final das atividades o segundo o livro trabalha no aluno questões sobre sufixo, afixo e etc, logo para os autores essas instigam o aluno a analisar o contexto e os significados das expressões utilizadas, no que remete ao uso formal e informal da língua bem como a finalidade ao qual se destina.

Português contemporâneo: *diálogo reflexão e uso (2 Ano) ENSINO MÉDIO.*

O livro que será analisado neste capítulo é atribuído ao segundo ano do ensino médio, (livro 02) no entanto como fora abordado no tópico acima este é separado por unidades onde tratam em capítulos sobre literatura, gramática e produção textual. A obra expõe o trabalho com propostas que focam os tipos gramaticais e seus usos em determinados contextos, onde aborda nos tópicos língua e linguagem assuntos sobre substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, conjunção, preposição e etc, o que busca abarcar as classes gramaticais em um todo formando um conjunto diversificado entre os mesmos.

Nesse mesmo sentido, continuando na página 110, (livro 02), tem-se conteúdos sobre a classe gramatical numeral apresentada dentro deste conteúdo na parte de baixo da página tem-se uma descrição do uso desse conteúdo, um parágrafo tratando basicamente de usos linguísticos em situações variadas que utilizam a palavra “ambos”, bem como sua relação com o uso do numeral ordinal e também da escrita para mencionar os séculos, capítulos e etc, os autores explicam deste modo que na escrita se utiliza algarismos romanos já ao falar faz-se uso dos numerais ordinais, de forma que contextualizar como assunto estudado nessa página.

O livro (02) ensina o uso tanto da fala oral quanto da escrita, e algumas mudanças que ocorreram ao longo dos tempos na forma de se utilizar determinada palavra para se referir a situações descritas no texto. Adiante, na página 137, do livro didático (02), observa-se uma abordagem onde cita a variação na conjugação de verbos que segundo o livro, utilizam-se o pronome “tu”, onde hoje no Brasil, é exemplificado no livro onde neste é usado a forma “você”, dependendo da região e do contexto.

Em seguida, tem-se uma tabela que constam pronomes pessoais, dispostos entre português brasileiro formal e informal em um quadro de Ataliba de Castilho é possível perceber a inclusão do pronome de tratamento como por exemplo “você”

segundo gramáticas da Norma padrão, que a partir da observação no quadro é apresentado como pronome pessoal, abaixo no quadro azul o autor traz a expressão você e suas evoluções que ainda segundo ele o vossa mercê trazido ao Brasil pelos

	PESSOA	PORTUGUÊS BRASILEIRO FORMAL		PORTUGUÊS BRASILEIRO INFORMAL	
		Sujeito	Complemento	Sujeito	Complemento
SINGULAR	1ª	eu	me, mim, comigo	eu, a gente	eu, me, mim, prep. + eu, mim
	2ª	tu, você, o senhor, a senhora	te, ti, contigo, prep. + o senhor, com a senhora	você/ocê/tu	você/ocê/cê, te, ti, prep. + você/ocê (= docê, cocê)
	3ª	ele, ela	o/a, lhe, se, si, consigo	ele/ei, ela	ele, ela, lhe, prep. + ele, ela
PLURAL	1ª	nós	nos, conosco	a gente	a gente, prep. + a gente
	2ª	vós, os senhores, as senhoras	vos, convosco, prep. + os senhores, as senhoras	vocês/ocês/cês	vocês/ocês/cês, prep. + vocês/ocês
	3ª	eles, elas	os/as, lhes, se, si, consigo	eles/eis, elas	eles/eis, elas, prep. + eles/eis, elas

portugueses evoluíram, mas que mesmo assim ainda são utilizadas até na atualidade, ainda nesse mesmo sentido, o livro trata do tema pronome “nos” é apresentado um quadro com a seguinte expressão:

IMAGEM 2 – Texto para atividade página 138 volume 2 Coleção Português Contemporâneo reflexão e uso

Fonte: (In: Ataliba Castilho. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010, p. 477.)

“A frase mais bipolar do mundo”: -*minha nossa!* Assim em seguida pág. 140, e trago uma atividade ao aluno, de forma que o mesmo apresente qual o contexto, a expressão, “*minha nossa*” e falada.

Desta forma, os autores induzem os alunos a identificar ali um duplo sentido ou levam os mesmos a entender que a expressão vem uma fala do dia a dia ou, “*minha nossa senhora*”, o que pode ser identificado como um pedido a alguma divindade. Nessa perspectiva, na página 141, tem-se a carta de José de Alencar, de (1868), que em se tratando disso, depois de leituras os alunos fazem a resolução das atividades referentes a mesma, observou-se na página 142 a questão 7 que o autor solicita ao alunado, a identificação de palavras no texto que porém, não são mais usadas na fala e/ ou que pouco se usa nesse caso os mesmos identificariam

fazendo as devidas modificações por formas usuais e atuais reconhecendo desta maneira a mudança na linguagem até em obras de cunho literário e outros.

Em seguida situando-se na página 200, observa-se a abordagem do verbo enquanto seus tempos e modos, segundo as gramáticas normativas onde de forma resumida o livro apresenta um quadro que aborda as formas mais usuais no português brasileiro onde para o (LD), há mudanças tanto nos modos quanto nos tempos verbais, o que depende segundo o autor do contexto.

Português contemporâneo: diálogo reflexão e uso. 3 Ano (EM)

Como já citado anteriormente nas análises acima o terceiro livro apresenta de início as mesmas características bem como divisão dos capítulos, quanto a abordagem sobre variação na página 29, no tratamento com as formas verbais e outro ponto vale ressaltar, na questão do uso de gírias enquanto expressão popular representada pelo livro que segundo o mesmo aborda. Nas questões vão contra as regras da Norma padrão, também ainda nessa atividade apresentado expressões da fala Popular o que constituem modelos para os alunos realizarem estudos.

A abordagem na página 54 de um quadro onde é feito segundo Castilho a distinção entre português brasileiro popular e culto, deste modo observamos a abordagens de um lado da gramática normativo com suas regras de concordância e do outro as formas gramaticais onde é descrito as variedades linguísticas segundo o autor, ou seja, as variedades que não estão nas gramáticas, porém o livro aborda para que o aluno tenha conhecimento de situações da fala, nos dois módulos.

IMAGEM 3 – Texto para atividade página 54 volume 3 Coleção Português Contemporâneos

PORTUGUÊS BRASILEIRO POPULAR	PORTUGUÊS BRASILEIRO CULTO
Simplificação da concordância nominal: (i) expressa pelo determinante: <i>as pessoa</i> . (ii) simplificação acentuada quando o substantivo e o adjetivo vêm no diminutivo (<i>aqueles cabelinho branquim</i>).	Manutenção da concordância nominal com a redundância de marcas: <i>as pessoas, aqueles cabelinhos branquinhos</i> . Em algumas regiões do país a simplificação alcançou também os diminutivos.
Manutenção da concordância apenas quando há saliência fônica entre a forma do singular e a forma do plural: (i) Concordância nominal: <i>a colher/as colheres</i> . (ii) Concordância verbal: <i>as pessoa saiu, elas são bão</i> .	Manutenção da morfologia do substantivo e do verbo no plural: <i>as colheres, as pessoas saíram</i> . Em Minas Gerais a redução morfológica se mostra também na fala culta: <i>cantáru, bebêru, fizêru, saíru</i> .
Perda progressiva do -s para marcar o plural, que passa a ser expresso pelo artigo: <i>os homi, as pessoa</i> .	Manutenção das regras redundantes da marcação do plural, salvo na fala rápida: <i>os homens, as pessoas</i> .

Fonte: Ataliba T. de Castilho. Gramática do português brasileiro, cit., p. 207-208.

Ainda na mesma página, tem-se a explicação feita por Castilho sobre, as diferentes maneiras de incluir o plural na palavra utilizado por falantes da língua popular, ressalta-se ainda que o uso dessas formas estando diferente dos prescritos pelas gramáticas normativas não significa que estão erradas, onde o mesmo ainda explica ao leitor que são apenas pouco valorizadas essas falas essas formas o que gera o preconceito linguístico.

Adiante, ressalta a importância para os usos da regra gramatical em contextos formais da língua avaliando a linguagem a que mais se adequa a ocasião de fala. Por último, tem-se ainda sessões que trazem como temas: Análise linguística a partir da unidade 03, análise linguística informativa e senso comum, (AL) implícitos e intelectualidade, (AL) as diferentes formas de dizer e outros.

Nessa lógica, há ainda na página 293, conteúdos que tratam sobre o gerundismo, que segundo os autores citam o termo “(AL)”, e originado em estrutura do Futuro da língua inglesa, o que é rebatido por linguistas segundo os autores abordam no mesmo quadro, pois para eles os brasileiros que falam a forma brasileira não falam inglês.

Ser protagonista: 1 Ano (EM).

A análise que será tratada neste módulo, está no manual do primeiro (1º) ano destinado a alunos do ensino médio, iniciando com uma apresentação situando os educandos a respeito do material e seus principais conteúdos, adiante apresenta-se

o sumário onde o autor apresenta temas divididos em Literatura linguagem e produção de texto.

Na sessão: *linguagem, "ser no mundo e com o outro"*, localizou-se na unidade 06 capítulo (10 pág. 158) uma abordagem sobre variação linguística vale ressaltar antes que, tem-se na página 148 a 152 enfoques sobre linguagens, signos, linguagem verbal, signo linguístico, língua e adiante um breve comentário sobre o surgimento da linguística, neste capítulo os autores sintetizam linguagem como "interação humana que utiliza um sistema organizado de signos" ressaltam ainda que linguagem verbal são signos linguísticos compostos por um significado e o significado verbal.

Adiante, na página 150 no material (01) da coleção ser protagonista tem-se uma citação do que seria o objeto de estudo da linguística para o estudioso Saussure, os autores do livro didático abordam a língua nesse caso sendo como um sistema de signos linguísticos que compõem a língua verbal. Observa-se quadrinhos que são utilizados pelos autores para representar a linguagem em uma determinada comunicação entre jovens, segundo a tira querem se identificar através da fala fazendo uso do modo de "falar" caipira, o que o livro expõe na tira através da fala.

Baseando-se nos autores, exemplifica-se a língua como prática social que são abordados no texto para representar de forma um pouco mais clara a identidade de falas que coexistem num espaço social, bem como seus usos mais ou menos adequados ao contexto. Na atividade da página 152, intitulada prática de linguagem, os autores levam o alunado a refletir sobre os signos e expressões do texto que auxiliam o mesmo em suas reflexões.

Adiante nas páginas 158 e 159, o (LD), aborda o tema variação linguística como um fenômeno, que por intermédio das línguas apresenta variações em função da época, região, situação e uso das particularidades dos falantes. Na página seguinte, é abordado os tipos de variações, a variação regional social, situacional e histórica, porém são apresentadas de forma bem sucinta, ainda na mesma página é tratada a questão da Norma padrão culta e sua adequação.

O material analisado traz como Norma padrão, norma culta, com o uso linguístico dos falantes escolarizados e adequação com o meio que o falante, emprega a fala em seu contexto social e de uso. O livro didático aborda trechos sobre o preconceito linguístico apresentado segundo os autores como formas de intolerância e discriminação que precisam ser combatidos e ressaltam ainda que não

falar segundo a norma de variedades urbanas de prestígio, não significa que o mesmo deva ser discriminado por utilizar uma Norma não padrão.

O material desta maneira leva o aluno a uma aprendizagem sobre variação, não para mostrar o certo e errado na linguagem, mas para dar a entender as múltiplas situações da língua. Já na página 160, (L 01) na sessão “*prática de linguagem*”, os autores trazem a abordagem para que os alunos identifiquem durante suas atividades a variação histórica e adiante traz o trecho de um poema de Mário de Andrade para que deste modo o aluno assimile e identifique a variação linguística e presente.

Em seguida o manual (01), expõe uma crônica de Luís Fernando Veríssimo que logo adiante na questão (07), o autor solicita ao aluno que reescreva a fala do personagem utilizando a variação linguística na voz feminina, assim é inserida a reflexão e o uso da língua em seus múltiplos contextos. Abaixo, na mesma página tem-se uma citação dos autores apontando que nenhuma variedade linguística é superior a outra, assim essa abordagem procura demonstrar o uso das variações tanto dentro da fala de determinados gêneros.

Ao analisar-se uma sessão de acordo ortográfico, em que é abordado o uso do hífen, em um quadro que distingue entre seu uso e o não uso. Em seguida, o livro traz questões fomentando os educandos a utilizar e buscar se adequar nova regra ortográfica dentro da escrita em sala de aula. Adiante, situados na página 166 e 167, o livro (01) aborda um pouco sobre a relação o papel da escola que para os autores quer dizer ensinar a língua padrão, sendo feitas divisões nos textos para tratar de questões pertinentes ao assunto.

Os autores propõem ainda um debate entre os alunos, deste modo possa conduzi-los a identificação de opiniões dos autores a partir das questões sobre o ensino nas aulas de português quanto aos tipos de gramática onde ao final o aluno poderá opinar sobre o assunto utilizando suas pesquisas como resposta. Trata-se do uso das aspas localizado na página 185, enquanto suas funções no texto escrito, o livro retrata que podem ser utilizadas para sinalizar o uso da linguagem como objeto de uma outra língua, ou seja, apresentar ao leitor o que está intrínseco naquela palavra com outro sentido.

Nesse aspecto, adiante nas páginas 186 e 189, observou-se trechos que tratam da questão da fala bem como da escrita em suas diferentes perspectivas onde (LD), aponta oralidade, como as práticas que envolvem a fala, e letramento está

relacionada à participação do indivíduo nas práticas da escrita, esta última para os autores do livro não é aprendido a espontaneamente passando por uma escrita alfabética em que os sons nesse caso as letras eram representadas.

Dando continuidade, ainda é abordado paralelo entre fala e escrita que o livro didático aponta como duas modalidades da língua que não se excluem nem se dissociam, temos um esboço compreendido no quadro do livro de Macuxi Luís Antônio como representação dessas situações que abarcam segundo os autores a fala formal e informal. (informal. ([vol. 1] 2016, p 189.

Na sequência, temos uma tirinha que para os autores do livro são representativos de uma fala que está fora das normas ortográficas da língua, deste modo leitor terá de identificar as palavras e apresentar suas respostas do Porquê não é considerado escrever como a tirinha apresenta. Sendo assim na pag. 191, os autores tentam fazer com que os alunos entendam de ortografia bem como o uso da linguagem tanto formal quanto informal.

IMAGEM 4 – Texto para atividade na página 189 do volume I do livro Coleção Ser Protagonista.



Desse modo, a questão do empréstimo linguístico da coletânea analisada aborda como sendo palavras estrangeiras incorporadas à língua portuguesa, contudo trata-se ainda da cultura introduzida à brasileira por meio da língua, logo abaixo o livro didático aborda neologismos, gírias e jargões, onde estes estão atrelados a palavras novas de expressão identidade cultural de um grupo e de vocabulários ligados a um ramo de atividade.

No que concerne a atividade, traz-se um termo utilizado no cotidiano, mais adiante com questões em inglês para o conhecimento e identificação por parte do aluno que se trata de estrangeirismo.

Que segundo o livro aborda são essas línguas de fora que vem pra o vocabulário da língua portuguesa é ficam.

Ser protagonista: 2 Ano (EM).

O manual analisado neste capítulo, trata-se do livro (02) que possui de início as mesmas características iniciais já descritas, acima no outro módulo quanto suas divisões bem como capítulos a serem estudados nessa seção. A princípio na página 142, o material (2) esboça na seção, *“escolher e combinar”*, os eixos da língua em seus níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático, o livro ressalta ainda que na linguagem verbal usa-se duas operações sendo escolha e combinações entre elementos.

Apresentados logo abaixo na mesma página uma tirinha de Browne, Dick, Haggard o Horrível, em representação de uma situação que utiliza tais formas da língua, a partir dessa observação nas diferentes falas dos personagens, os autores buscam, retratar os elementos verbais e não verbais, que os alunos entendam a posição das palavras bem como seus sentidos.

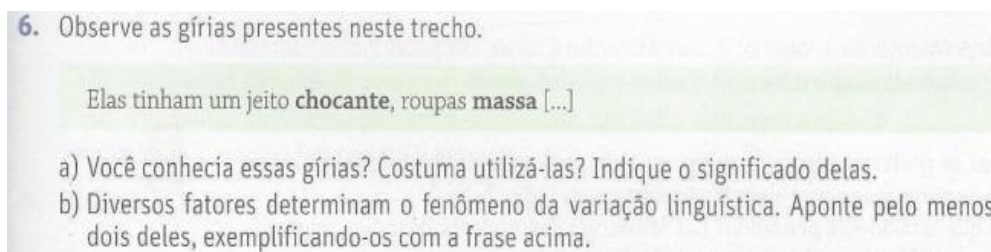
Os autores ressaltam que esta identificação depende de fatores internos ao enunciado, percebe-se nessa primeira sessão que o livro abrange num breve comentário dos autores o papel social da linguagem no processo comunicativo. Prosseguindo p. 158, livro (02) na seção *“língua viva”*: *A metalinguagem na construção poética*, o livro aborda na introdução da página uma reflexão sobre os estudos linguísticos sendo que neste a própria língua pode ser usada para descrever suas propriedades seu uso e funcionamento.

Logo abaixo, é interessante observar questões que usam um texto para os alunos identificar, onde se encontra a linguagem verbal em seguida uma outra questão para pesquisa, que deve ser feita segundo o manual (02), na busca por conceitos relacionados ao assunto estes dados por estudos linguísticos. Observa-se que os componentes desta página os autores instruem o aluno a conhecer um pouco mais a fim das questões que remetem a estudos gramaticais e a qual finalidade se utilizam as várias maneiras de linguagem.

Na sessão seguinte livro (02), *Articulando gírias e jargões*: é apontado um debate entre a fala de um determinado tipo social e a forma que eles usam em seu dia a dia diferentes de suas maneiras, em um dado contexto apontado no livro, como exemplo dos seus usos e a importância no processo comunicativo, logo abaixo autores apresentam algumas questões relacionadas ao conteúdo, levando assim, os alunos assimilarem o uso das gírias, jargões e outras linguagens a seu grupo social

o que o livro traz uma indagação sobre o assunto indicando o tipo de fala de determinada classe social de prestígio e o porquê.

IMAGEM 5 – Texto para atividade na página 68 do volume 2 do livro
Coleção Ser Protagonista



Observa-se que, mesmo apresentando receber especificidades e diferenças na fala bem como seus grupos há uma preocupação dos autores em ressaltar as maneiras linguísticas associadas a uma divisão entre falantes e grupos que fazem uso em situações de fala variadas e ou adequadas à ambos. Na parte inferior da (pág. 179) o livro (02) apresenta no quadro intitulado “*diversidade*”, onde neste faz menção a variedades urbanas de prestígio, juntamente com o uso de artigos que segundo o livro concorda em gênero com substantivos em curso nos casos definidos e indefinidos.

Nesse caso, os autores retratam a abordagem sobre artigo em perspectivas situacionais de linguagem variadas apontando para o ensino de gramática, deste modo auxiliam o aluno no entendimento das relações bem como seu sentido dentro das situações diversas. Prosseguindo, abaixo há de forma explícita na seção “*diversidade*” o livro (02), faz abordagem de como o verbo se encaixa no uso cotidiano da língua.

Neste mesmo subtítulo no canto inferior da página, temos um trecho que trata sobre variação linguística que para os autores ainda que estas não obedeçam a concordância nominal e verbal, apresentam suas regularidades no uso. O material aborda ainda o sentido de concordância verbal que para os escritores dependem de núcleos sintagmáticos nominais e verbais, intrínseco a um dado enunciado fato observado na norma padrão e variedades urbanas de prestígio.

Os autores apresentam desta maneira para o leitor a diferença na fala sua variedade, regularidade com respeito ao uso no dia a dia levando o discente a observar perspectivas novas em modalidades verbais diversas.

Ser protagonista: 3 Ano (EM).

Este manual é destinado para auxílio no ensino de alunos do terceiro (3º) ano do ensino médio, inicia-se assim como nos outros, com uma apresentação aos alunos de seus conteúdos, suas divisões que compreendem literatura, linguagem e produção de texto. Na página 190 do livro (03) tem-se na seção “língua viva”, um texto intitulado de “*complementos verbais e variação linguística*”, o texto narrativo do livro retrata situações de fala entre diferentes grupos no exercício adiante contigo na (página 191), os alunos precisam identificar situação de comunicação informal na fala conforme a norma padrão que, deste modo divergem entre seus grupos.

Observamos que tanto nos livros 01, e 02 já analisados quanto neste último (03) os autores buscam tratar sobre tipos de texto, abordando variados autores com atividades que envolvem leituras, tirinhas, anúncios, contos, poesias e etc. Ainda o (LD) apresenta o tema variação linguística a partir de leituras em trechos de romances e outros, mantendo a interdisciplinaridade, o que se percebe e que os autores usam os textos e logo em seguida questões de modo que venha a fixar o conteúdo.

Nesta seção será apresentado os resultados obtidos a partir das análises dos livros didáticos do ensino médio, assim sendo, será iniciado com a coleção “português contemporâneo”, em diante será feita análise da obra “ser protagonista” a primeira coleção dos autores Willian Cereja e Ricardo Barreto, em seguida apresentaremos os resultados obtidos na coleção “ser protagonista”, do autores Andressa Munique Paiva, Ricardo Gonçalves Barreto, Marianka Gonçalves-Santa, Cecília Bergamim e outros, das análises na coleção, “português contemporâneo” do 1º ano o livro aborda o tema variação linguística, dentro de uma letra musical, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, letra essa intitulada “vozes da seca” (p. 48).

Ademais, nessa mesma obra, (p. 51), essa questão é apresentada tratando das diferentes variações da língua em seus níveis sociais, portanto o mesmo abarca a variação Diacrônica, Diatópica, Diastrática e Diamésica explicando assim suas particularidades e usos em determinado contexto, adiante o (LD) expõe temas sobre gramática, no que tange ao ensino das classes gramaticais, bem como o uso da linguagem formal e informal, dentro deste mesmo encontramos abordagens sobre

mudanças no acordo ortográfico , quanto suas modificações no decorrer dos anos e o processo de formação de palavras.

Portanto, a partir das análises pode-se inferir que o primeiro livro trata sobre o tema variação, expondo suas classificações, deste modo os autores, introduzem o assunto e ao longo dos capítulos adiante vão os conduzindo, o aluno entende a importância de se atentar a esses fenômenos da língua, enquanto suas modificações temporais, sociais e outros, vale apontar que nesses capítulos onde tratam dessa questão se tem temas sobre a gramática também, o que é indispensável ao ensino e aprendizado dos estudantes para os processos comunicativos.

Para Bortoni-Ricardo (2008) é essencial que os alunos aprendam as variantes de prestígio das expressões, e que a escola não negligencie esse ensino, para que deste modo não venham se bloquear os processos de ascensão social, tendo em vista que a língua é parte importante, para a entrada deste na sociedade contemporânea.

No livro do (2º) ano analisado desta mesma coleção, temos uma proposta diferente quanto ao tema variação, este é trazido de forma indireta, os autores explicam que ocorreram mudanças ao longo dos anos em algumas pronúncias, abordando o fato exemplificando dentro das classes gramaticais, mudanças na forma de escrever e pronunciar algumas palavras.

Observou-se que o livro usa nas apresentações ainda assuntos sobre a norma-padrão da língua com temáticas sobre pronomes dentro de textos, contudo esta abordagem é feita dentro da escrita alfabética de anos atrás, contrastando com as palavras que hoje são utilizadas, dessa forma o aluno entende sobre as mudanças bem como apreende que existe um contexto para cada acontecimento, valorizando o conhecimento e a cultura linguístico brasileiro das comunidades de fala através do tempo em relação a sociedade vigente.

No último livro da coleção português contemporâneo, abarcam temas quanto a variedades linguísticas e norma-padrão, exemplificando entre o falar culto e o não prescrito pela gramática, que para os autores do livro, não conhecer essas duas situações linguísticas acaba por desencadear o preconceito linguístico, a obra busca ensinar os alunos que existem diversas maneiras de se comunicar, em diversos contextos de fala para que assim modifique a visão de que determinada pessoa por pronunciar uma certa palavra de uma maneira seja considerada “errado” e outra “certo”.

Então, observou-se que nesse (LD), os autores mesclam informações que remetem ao emprego da língua escrita e falada, onde na escrita remete ao uso dentro da norma-padrão, já na língua falada está relacionada ao cotidiano dos falantes, nos seus processos comunicativos, vale ressaltar que os autores buscam abordar variação linguística dentro dos conteúdos em relação ao contexto cultural e linguístico. Para Bagno (2007), apresentar as variações em diferentes contextos tanto sociais quanto culturais ajuda a mostrar o quanto a língua é heterogênea, e variável se modificando constantemente.

Neste capítulo, será apresentado os resultados obtidos a partir das análises da coleção “ser protagonista”, de início o tema variação linguística é apresentado no 1º livro, o que abarca formas de variação regional, social, situacional e histórica, em seguida trata a questão da Norma padrão da língua bem como a culta, em dados contextos entre seus falantes, temos assim tópicos que tratam do preconceito linguístico que o livro busca mostrar essa atitude discriminatória, entre os falantes da língua portuguesa, atitude esta que necessita ser reprimida pela sociedade, ainda dentro deste mesmo livro assuntos sobre acordo ortográfico, abordando o uso de acentos, dentro do ensino que para o livro caracteriza o aprendizado da língua padrão.

O livro ainda busca mostrar, nessa seção assunto sobre a língua falada e escrita, bem como seus usos quanto formal e informal dentro do processo comunicativo, vale apontar que nesse manual temos aspectos sobre variação linguística expostos de forma contextualizada com suas características buscando atentar para sua importância nos contextos de fala entre seus grupos, bem como o uso da norma padrão, instruindo o aluno a relevância de aprender sobre essas temáticas, paralelamente a isto envolvendo aspectos culturais, aos quais os estudantes vão produzindo seu aprendizado.

O segundo livro da coleção “ser protagonista”, trabalha a temática gírias e jargões, classes de palavras como forma de abordar as variedades linguísticas de um determinado grupo, desta maneira é realizado um estudo também sobre o ensino de gramática dentro dos contextos variados de linguagem, nesse módulo os autores pretendem apontar para a relevância ao conhecimento por parte dos alunos quanto aos usos da linguagem, pois são fatores importantes e de grande utilidade nos processos de comunicação, apresentam ainda em pequenas citações do tema

variação linguística, quanto suas regularidades dentro das maneiras utilizadas pelos falantes para se comunicar.

No último livro, da coleção o tema é visto em textos, dentro dos estudos de narrações apresentadas em diferentes situações da fala, contudo vale ressaltar que o livro trata sobre o assunto de modo que compõem leituras textuais, abordagem quanto falas entre um grupo social e outro, exemplificando assim as variáveis da língua brasileira, deste modo apresenta suas diferenças verbais na fala. Entretanto, cabe aqui comentar que ao final das atividades de cada coleção tem-se atividades para fixação do conteúdo, de maneira que estas vêm testar os conhecimentos dos alunos como complemento da aprendizagem, onde o aprendizado seja finalizado com discussões através da resolução dessas indagações, entretanto o tema variação linguística é apresentado vezes de forma implícita vezes de modo explícito, nas duas coleções.

Como parte dos resultados aqui expostos, inferiu-se que quanto ao tema variação linguística em ambas coleções analisadas, na obra “português contemporâneo” o tema é visto no primeiro livro, entretanto nos manuais seguintes essa temática vem em textos, tiras e outros na outra coleção ocorre basicamente a mesma coisa, no primeiro módulo temos o tema bem explícito, porém nos demais há o uso de tiras, textos de gêneros variados, para exemplificar as abordagens linguísticas.

Nesse módulo serão abordados alguns, tópicos sobre a visão de autores como Bagno, e Stella Bortoni, quanto ao tratamento da variação linguística em sala de aula.

As atitudes da professora em sala de aula no tratamento dado os fenômenos de variação linguística podem exercer uma grande influência no comportamento de seus alunos. Por isso, devemos prestar toda a atenção possível ao que está acontecendo no espaço pedagógico em termos de discriminação, desrespeito, humilhação e exclusão por meio da linguagem. (BAGNO, 2007 p. 207.)

Já nas visões de Stella Bortoni (2005):

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas os professores e por meio deles os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidos de maneira diferenciada pela sociedade. (BORTONI-RICARDO, 2005, p 15).

A partir das discussões de ambos os autores sobre a questão do tratamento da variação em sala de aula, é possível percebermos a importância que há em entender as diferentes perspectivas no ambiente escolar sobre esse fenômeno, cultural que ocorre na língua de modo a buscarmos enquanto profissionais em sala amortizar e/ou inibir os efeitos do preconceito linguístico ainda presente em ambientes e contextos que envolvem a fala.

O mais importante de tudo é preservar no ambiente escolar o respeito, pelas diferenças linguísticas insistir que elas não são “erros” e até mesmo tentar, na medida do possível, mostrar a lógica linguística delas. (BAGNO, 2007, p. 125).

Contudo para Stella Bortoni:

Já que a linguística recomenda que a norma culta seja ensinada nas escolas, mas que paralelamente, se preservem os saberes social linguísticos e os valores culturais que o aluno já tenha aprendido antes, no seu ambiente social resguardando assim o direito que o educando possui a preservação da sua identidade cultural específica seja ela Rural, Urbana, Popular ou elitista. (BORTONI-RICARDO, 2005 p. 25-26).

De acordo com as citações dos autores pode-se constatar que é possível criar no ambiente escolar a busca pela preservação da linguagem de cada um, apontando deste modo para o respeito às diferenças no modo de falar, que segundo a autora ressalta ensinar a norma-padrão da língua como parte inerente ao ensino nas escolas, de modo que se respeite a pluralidade linguística dentro de sala de aula.

Ou seja, aprender, as regras da Norma culta, e ampliar sua linguagem que segundo a autora serve ao uso nas várias circunstâncias de fala que surgir, e importante entender a relevância, de ensinar as duas versões da língua e sua importância no meio social dentro da sociedade contemporânea.

6 CONCLUSÃO

Levando-se em conta o que foi analisado no livro didático da coleção português contemporâneo de William Cereja pode-se inferir que, as abordagens sobre variação linguística que acontecem de modo paralelo nas três versões desta maneira essa questão não se restringem somente a um dos livros, porém observa-se ainda que os autores trabalham gramática, e o tema abordado então, esses livros partem do pressuposto da reflexão para o uso, deste modo o aluno aprende de formas diferentes os temas.

A partir das observações realizadas no primeiro livro temos explicações sobre o fenômeno da variação dessa forma possível levar o aprendente ao entendimento de tal acontecimento, como ele ocorre em nossa sociedade, dessa maneira o aluno é instruído a saber que as palavras e expressões sofrem mutações de maneira que tal acontecimento acarreta modos diferenciados na fala das pessoas das mais variadas regiões.

No segundo livro, o tema variação linguística vem com uma nova roupagem, tratando de pronomes dentro das situações variadas, de modo que instigue o trabalho com o reconhecimento dos padrões estigmatizadas da língua, considerando sua importância dentro do ambiente escolar, no último livro dessa coleção o assunto

sobre variação aparece bem menos quanto nos demais, englobando assuntos de verbo e gerúndio fazendo um contínuo entre os outros livros e este.

Na coleção “ser protagonista” quanto ao tratamento da variação linguística apresenta as formas diferentes do português, mas precisamente da língua brasileira, existente em regiões diferentes, porém este não abarca dialetos regionais específicos sobre uma a uma das regiões do país, enfatizamos os falares da região Nordeste e Sudeste.

Constatou-se, que os autores demonstram para os alunos de certo modo o quão importante é adequar-se no sentido da linguagem a norma padrão na sociedade contemporânea como um todo, pois essa padronização visa preparar o cidadão para o plano de exercício da fala no meio social, os livros analisados desta coleção retratam a questão da variação linguística e ainda sua importância cultural, e também questões sobre os padrões da língua ressaltando desse modo a variedade linguística que há no país nos múltiplos cenários envolvendo comunicação, ainda observou-se o trabalho com gêneros textuais, variados desde crônicas a biografias entre outros de caráter discursivo.

Vale ressaltar que diante das análises realizadas nas duas coleções, na primeira português contemporânea, tem-se a possibilidade do trabalho realizado de modo paralelo em relação aos assuntos de que tratam cada livro podendo por assim dizer que existe uma conexão positiva entre as obras dessa coletânea para abordagem sobre variação levando em consideração tratar da língua usada em momentos distintos e situações de uso contínuo da fala na obra.

Na segunda coletânea ser protagonista o trabalho com o tema variação é feita em produções textuais, leituras para busca de aprendizado sobre o tema nesses textos de certo modo é criada uma compreensão pelo alunado através dessas ações que envolvem leitura e análise, entretanto ambas as coletâneas trazem atividades ao final dos Capítulos para fixação do conteúdo.

Contudo, espera-se ter contribuído de alguma forma com o ensino sobre variação a partir das visões dos autores no que tange ao tema variação linguística, quanto suas abordagens, nos livros didáticos do ensino médio.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola, 2007

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: o que é, como se faz? 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz? 49. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maria. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CEREJA, W. R. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso. vol. 1/William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. São Paulo: Saraiva, 2016.

FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação linguística. In: D.A. CORREA (org.), **A relevância social da Linguística**: linguagem, teoria e ensino. São Paulo, Parábola Editorial; Ponta Grossa. 2007

FARACO, C. A. Língua Portuguesa: **Ser protagonista**, volume 1, Ricardo Gonçalves Barreto, Marianka Gonçalves, Santa Barbara, Cecilia Bergamin 3ª ed, São Paulo: SM, 2016.

FARACO, C. A. Língua Portuguesa: **Ser protagonista**, volume 2, Ricardo Gonçalves Barreto, Marianka Gonçalves, Santa Barbara, Cecilia Bergamin 3ª ed, São Paulo: SM, 2016.

FARACO, C. A. Língua Portuguesa: **Ser protagonista**, volume 3, Ricardo Gonçalves Barreto, Marianka Gonçalves, Santa Barbara, Cecilia Bergamin 3ª ed, São Paulo: SM, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, E. R. A pesquisa em política linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 52, n. 2, p. 289–320, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645376>. Acesso em: 15 set. 2022.

SILVA, Kleber Aparecido da; PILATI, Eloisa; DIAS, Juliana de Freitas. **O ensino de gramática na contemporaneidade**: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. **RBLA** Belo Horizonte, 2010, p. 975-994.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. Ed 17. São Paulo, Ática, 2000.

PESSOA, Ercilene Azevedo Silva; SILVA, Camilo Rosa. **Variação Linguística: estudo em salas do ensino fundamental**. UFPB, s/d. acesso em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6450>. Acesso em: 26 jun. 2022.

PESSOA. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso. vol. 2/William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. - 1. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.